

P 3466

Intervenções realizadas com as equipes médicas na prática do psicodiagnóstico no hospital geral

Tamires Dartora, Juliana Unis Castan
Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)

Entre as atividades desenvolvidas pelo psicólogo hospitalar, destaca-se o psicodiagnóstico. Trata-se de um processo no qual se utilizam técnicas e testes para compreender o funcionamento cognitivo e/ou emocional do paciente, através de um plano de avaliação e uma base teórica. No Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), especificamente no ambulatório de psicodiagnóstico da infância e adolescência do Serviço de Psicologia, os mesmos são realizados através de solicitações por consultoria. As indicações para a realização desta avaliação psicológica referem-se a pacientes que apresentam quadros clínicos que possam provocar alterações emocionais e/ou cognitivas ou que necessitem de uma leitura de aspectos cognitivos e/ou subjetivos para definição diagnóstica. O objetivo deste trabalho foi analisar o efeito das ações educativas realizadas com as equipes médicas – Neuropediatria, Pediatria, Psiquiatria Infantil e Genética – acerca das indicações para psicodiagnóstico. Para isso, em janeiro de 2015, analisou-se a lista de espera. A partir disto, foram realizadas reuniões com as equipes médicas com a finalidade de discutir acerca dos critérios do psicodiagnóstico adotados pelo HCPA. Em um total de sete encontros com as especialidades referidas, foi possível fomentar discussões entre os profissionais e promover ações educativas. Buscou-se diferenciar casos de alta complexidade versus de rede básica de saúde. Com isso, foram retirados da lista de espera 51% dos pacientes por não preencherem os critérios ou pelas consequências oriundas do tempo de espera (perda de vínculo com a equipe solicitante ou atual ausência da demanda que motivou a solicitação). Desta forma, acredita-se que um trabalho articulado com as equipes médicas e a promoção de ações educativas constantes tornam-se o principal foco de intervenção para a otimização do psicodiagnóstico. Somado a isso, observou-se a necessidade de diálogo com a rede básica para que torne possível a absorção adequada desta demanda evitando o encaminhamento de questões de nível primário de atenção ao hospital. Conclui-se que a promoção de ações educativas com as equipes médicas, assim como um trabalho conjunto e articulado entre as equipes e rede básica, são de suma importância para o fluxo deste procedimento. Sugere-se o desenvolvimento de indicadores de avaliação de efetividade dessas ações com as equipes multidisciplinares. Palavras-chaves: Psicodiagnóstico, ações educativas, trabalho em equipe.